



## A INTERDISCIPLINARIDADE EM AÇÃO PEDAGÓGICA: ARTE E LUDICIDADE NA UNIVERSIDADE

Setembro/2013

Eixo temático: Interdisciplinaridade  
Universidade Federal de Mato Grosso do Sul/UFMS

SILVA, Ana Lúcia Gomes da  
[analucia.sc1@hotmail.com](mailto:analucia.sc1@hotmail.com)

SANTANA, Francys  
[francys.santanam@hotmail.com](mailto:francys.santanam@hotmail.com)

Comunicação Oral. Texto completo.

### RESUMO

Este trabalho tem como objetivo focar a interdisciplinaridade em ação pedagógica, situando a discussão no espaço do Laboratório de Arte e Ludicidade na Diversidade Cultural - LALDC da UFMS/*Campus* de Aquidauana, em seu contexto específico e diferenciado. Apresentamos estudos sobre a concepção de arte na formação humana e os aspectos lúdicos como compreensão na diversidade cultural. Nesse sentido, o elemento lúdico é inerente a toda expressão artística. Buscamos encaminhamentos para os dilemas, convictas na construção de um clima de trabalho interdisciplinar, onde o acadêmico (a) tem o direito de encontrar na Universidade um ambiente prazeroso e significativo. Trata-se de uma pesquisa-ação, tomando como eixos estruturantes a arte e a ludicidade mediante as práticas interdisciplinares das pesquisadoras. Pressupostos teóricos da educação serviram de base para as leituras de autores como Fazenda (1991, 2006;2001); Franco (2005); Hernández (1997); Imbernòn, (2005); Kischimoto (1999); Magalhães (2009); Novoa (2002); Silva (2005;2013); Tardif (2005); Tavares (2001); dentre outros. Partimos do pressuposto que a interdisciplinaridade comporta em sua identidade a interação disciplinar como enriquecimento e complementaridade de aquisições e concepções coletivas. Buscando refletir tais ações discutimos sobre a resiliência do professor que assume uma prática diferenciada, com a finalidade de oferecer uma aprendizagem significativa utilizando-se das múltiplas linguagens. Acreditamos que os resultados, mesmo parciais, são de ousadia e busca quando se trata de envolvimento com a cultura do lugar onde se formam professores. Assim, apesar de constataremos mudanças nas concepções iniciais dos licenciandos desde o ingresso à conclusão do curso de pedagogia, com um desejo explícito de integração entre teoria e prática e seus desdobramentos na educação, os desafios e os dilemas quando se trata da Arte e da Ludicidade solicitam ainda, um exercício de debate, de diálogo, elaboração e reelaboração na coletividade dos princípios, das atividades, tendo como resultante da atitude reflexiva, uma docência de qualidade.

**Palavras-chave:** Interdisciplinaridade. Arte. Ludicidade. Professor. Resiliência.



## INTRODUÇÃO

Ao tratarmos da interdisciplinaridade em ação pedagógica, situamos a discussão no espaço do Laboratório de Arte e Ludicidade na Diversidade Cultural - LALDC da UFMS/*Campus* de Aquidauana, em seu contexto específico e diferenciado. Na nossa abordagem, os estudos sobre a concepção de arte na formação humana e os aspectos lúdicos na diversidade cultural apresentam o elemento lúdico como inerente a toda expressão artística. Utilizamos recursos propiciadores de vivências, refletidos nas ações profissionais das pesquisadoras, cuja análise se refere a disciplinas e currículos na formação de professores.

Partimos do pressuposto que a interdisciplinaridade comporta em sua identidade a interação disciplinar e que ela surge em decorrência da diversidade de várias disciplinas, aproveitando sua identidade individual e suas idéias, que são aceitas como enriquecimento e complementaridade de aquisições e concepções coletiva. Aqui nos valem das contribuições de Fazenda (2006, p.9), “disse em outros momentos e novamente repito que a interdisciplinaridade consolida-se na ousadia da busca, de uma busca que é sempre pergunta, ou melhor, pesquisa”.

Nesse contexto, utilizamos da pesquisa-ação considerando nosso entendimento sobre a necessidade de maior autonomia para o educador na criação e experimentação do vivido. Uma contribuição metodológica que valoriza a imersão consciente do professor em sua prática e favorece as discussões na produção cooperativa de conhecimentos específicos sobre a realidade vivida, a partir da perspectiva do esmorecimento das divisões em especialidades, ou seja, que fragmentam o cotidiano. Acreditamos que a pesquisa-ação se presta tanto às ações integradoras que levam à auto-regulamentação do objeto de estudo, seja ele um grupo, instituição, movimento social ou indivíduo quanto às mudanças radicais, como a contestação das estruturas.

(...) se constitui como uma pesquisa eminentemente pedagógica, dentro da perspectiva de ser o exercício pedagógico, configurado como uma ação que cientificiza a prática educativa, a partir de princípios éticos que visualizam a contínua formação e emancipação de todos os sujeitos da prática. (FRANCO, 2008, p.16).



Para entendimento dessa forma de ação pedagógica na arte e na ludicidade, torna-se imprescindível ampliarmos as discussões para contemplar a proposta Interdisciplinar, quais sejam: de pesquisa, da busca do "novo". Nesse cenário, os princípios estéticos presentes na Arte dialogam com os elementos da Ludicidade e se articulam na ousadia de uma experiência educativa emancipadora, isto é, que considera as crianças e adultos, como sujeitos da história e da sua prática. Servimo-nos, por exemplo, dos saberes interdisciplinares na prática de atividades lúdicas ou o incentivo ao fluir expressivo e artístico nas propostas que permeiam a Educação no Laboratório de Arte e Ludicidade na Diversidade Cultural - LALDC da UFMS/*Campus* de Aquidauana. Refletir tais ações implica então, discutirmos em segundo momento, sobre a resiliência do professor que assume uma prática diferenciada com o objetivo de oferecer uma aprendizagem significativa utilizando-se das múltiplas linguagens.

## **1. ARTE E LUDICIDADE NA UNIVERSIDADE: experiências interdisciplinares na formação de professores**

Quando nos propomos abordar a interdisciplinaridade para tratar sobre a ação pedagógica na área artística e lúdica no espaço da Universidade, temos clareza que a tarefa requer inicialmente, que consideremos suas concepções refletidas nos fundamentos teóricos, numa direção em que a práxis pedagógica deve ir além de uma visão fragmentada e descontextualizada do ensino. Segundo Hernández (1997), as mudanças nas concepções e nas práticas da educação em arte não são devidas a uma única ordem de razões, mas a um conjunto de causalidades que vão desde as próprias correntes artísticas e estéticas, às tendências educativas dominantes, passando pelos valores sociais e pelas mentalidades que regem cada época.

Em consonância com nossos escritos Silva (2013), destacamos que a história da interdisciplinaridade está relacionada com a evolução dos esforços humanos para integrar situações e aspectos que sua própria prática científica e social separam. Resolução que exige o conhecimento do objeto de estudo de forma integral, estimulando a elaboração de enfoques metodológicos mais idôneos para a solução de problemas concomitantes e incidentes na pluralidade de disciplinas científicas, independentemente de seus métodos, normas e linguagem.



No pensamento de Fazenda (1991) emerge um comprometimento em esclarecer a interdisciplinaridade como uma atitude tomada pelo profissional diante do conhecimento, na tentativa de buscar alternativas para conhecer mais, e além de sua área. Esta busca leva-nos a romper com as barreiras entre as disciplinas através do diálogo constante entre professores e, criação de projetos coletivos onde todos possam trabalhar integrando teorias, métodos e práticas.

Isto é no mínimo uma tarefa difícil, pois significa modificar a prática e o funcionamento das instituições de ensino em que trabalhamos e da sociedade em que estamos inseridos. Significa a substituição de uma concepção fragmentária e individualista do ser humano, para uma visão do ser humano em constante processo de transformação que necessita da interação social para se desenvolver. Processo reforçado por desafios trazidos a uma atuação docente lúdica - de ordem pessoal, interpessoal, pedagógica, institucional refletindo assim um contexto atual de formação docente. (TARDIF, 2005; IMBERNÓN, 2005; NÓVOA, 2002).

Face ao exposto, parece-nos pertinente focar o posicionamento das questões relacionadas com o ensino e aprendizagem das linguagens artísticas e lúdicas no Laboratório de Arte e Ludicidade na Diversidade Cultural da UFMS/*Campus* de Aquidauana.

Considerando a diversidade cultural, localizada na região de Aquidauana-MS, o “Laboratório de Arte e Ludicidade na Diversidade Cultural”, visa mapear, descrever e registrar os conhecimentos culturais, em relação a expressão artística, brincadeiras, jogos, brinquedos, músicas e contos oriundos das comunidades: Indígena, Pantaneira, Quilombola, Ribeirinhas, Rural, Assentada, Japonesa, Paraguaia, dentre outras que possuem um significativo número de habitantes e contribuem para a formação de uma cultura riquíssima de significados.

Diante do quadro, o LALDC foi criado para contribuir na revitalização de cada cultura e aprimorar o processo ensino-aprendizagem nos aspectos lúdico e artístico do desenvolvimento cognitivo, afetivo, motor, físico e social. A partir dessa compreensão, podemos afirmar que as linguagens da Arte, os jogos, os brinquedos, as brincadeiras e os contos cumprem função educativa, por auxiliarem na construção de uma práxis emancipadora e integradora ao tornar-se um instrumento do ensinar/aprender na cultura formativa de cada acadêmico (a). Nesse sentido, nossos escritos Silva (2005), ressaltam:



No currículo escolar, a arte tem um papel fundamental na formação dos sentidos humanos e da emoção estética. Para compreender o real significado desta tarefa, é preciso, apreender o sentido da atividade artística no processo de humanização do homem. Neste processo, o homem constrói, ao mesmo tempo, sua leitura da realidade e suas maneiras de sentir e ver essa realidade. (SILVA, 2005, p.11).

Torna-se relevante, destacarmos que a Universidade é fundamental para a formação artística e lúdica, pois é reconhecida como um espaço privilegiado onde passamos grande parte de nossas vidas e por este motivo deve-se refletir exatamente na utilização correta destes locais para que os licenciandos em formação possam oferecer ao seu aluno (a) esse tempo de vida na escola, com todos os seus direitos e deveres assegurados.

Esses fatores, quando bem desenvolvidos contribuirão para a eficiência e o equilíbrio da pessoa adulta, por considerar que a criança como todo ser humano é constituído como sujeito social e histórico, pertencendo a uma organização familiar que está inserida conseqüentemente em uma sociedade, tornando-se assim, resultado de uma experiência vivenciada no contexto em que está atuando.

Um dos elementos responsáveis pela alteração da cultura artística e lúdica na região de Aquidauana é a mídia, principalmente a televisão que tem apresentado modelos diversificados de significados que não correspondem a realidade das crianças, mas que está influenciando na modificação de suas relações com o contexto em que vive. E a escola, por desconhecer a riqueza e relevância desses conhecimentos acumulados historicamente acaba por reforçar uma prática desassociada da realidade do seu educando, o que contribui para o elevado índice de fracasso escolar, comprovado por dados estatísticos.

Daí, nosso desafio em tornar o Laboratório de Arte na Diversidade Cultural da UFMS/*Campus* de Aquidauana espaço legítimo para ser desvelado, refletido e transformado. Desde sua criação já percebemos repercussão da experiência formativa lúdica e artística para os licenciandos, isto tem implicado em relações mais conscientes com as realidades educacionais e seus desdobramentos pedagógicos ao acolherem a Arte e a Ludicidade. Falamos de possibilidades em vivenciarem o espaço do LALDEC



como uma dimensão humana que contata o autoconhecimento e propicia o diálogo com a realidade de forma mais significativa.

Esta percepção interdisciplinar pressupõe vivência e experiência em interação com fatores intrapessoais e interpessoais, sendo que quanto mais harmoniosa esta relação, mais profundo e significativo é o resultado na prática pedagógica. Desta forma, o fenômeno natural na atividade artística e lúdica, inclui o homem na sua totalidade: mental, emocional e cultural, presentificando sensações e intuições, considerando o homem na sua inteireza, orgânica e emocional, de vida integrada por inteiro ao ser vivente.

Perceber constitui-se assim, o que a arte tem de mais humano no seu cerne, devendo ser devolvido a quem lhe é de direito, pois que, se a percepção diferenciada de mundo faz o homem diferente dos outros animais, fato gerador de cultura lúdica e de humanização, torna-se importante a preocupação com este resgate num mundo que tende a desumanizá-lo.

## **2. A RESILIÊNCIA DO PROFESSOR QUE ASSUME UMA PRÁXIS DIFERENCIADA: reflexões sobre a aprendizagem significativa**

Atualmente a resiliência humana está diretamente relacionada com a capacidade de minimizar e, principalmente, de superar problemas e obstáculos, por estes motivos é necessário integrá-la a práxis pedagógica. Acredita-se que tal postura possibilitará uma maior reflexão e conseqüentemente contribuirá para que os futuros docentes saibam exercerem a docência de forma mais dinâmica e criativa, possibilitando mudanças nas atitudes frente a seus futuros alunos.

É neste sentido que resiliência possibilita uma outra visão do mundo e implica e, em certa medida, exige formas de conhecer, aprender, de ser e estar nas sociedades atuais e futuras distintas em que a educação e a formação dos cidadãos terá que se processar em moldes diferentes. Resiliência poderá ser uma das chaves para nos abrir a esse grande desafio, fazendo apelo ao desenvolvimento equilibrado e progressivo de dimensões humanas que, embora se apliquem aos objectos físicos e biológicos, são próprias, sobretudo, das pessoas e das organizações, como a flexibilidade, a adaptabilidade, as capacidades de aprender e desaprender as coisas inúteis para empreender, agir e resistir, sem quebrar, no meio das mais diversas



contrariedades, de ser, comunicar, saber estar, sobreviver.  
(TAVARES, 2001, p.1).

Ser resiliente significa adotar uma nova postura aos desafios que são postos no cotidiano das instituições de ensino. Primeiramente precisam ter consciência de sua importância na vida de cada criança que estão sob sua responsabilidade. Ser um professor resiliente é adaptar-se às novas necessidades que surgem no processo educacional. Ser competente também é uma característica fundamental. A escola por sua vez é instrumento de construção do Ser. Sujeito, esse, não como causa ou origem de um discurso, mas como efeito de saberes acumulados de geração em geração. Todos nós somos seres que se interagem com o outro e nessa interação, a vida nos instiga a linguagem e representação como ferramentas extremamente relevantes que viabilizam a adaptação à vida coletiva do ser, onde o outro é o alvo principal no desenvolvimento da habilidade de relacionarmos, aprendendo a ser, estar, pertencer, querer, ter e poder.

As crianças geralmente veem no seu professor um modelo de identificação e transformam seu ambiente educacional em referência, um lugar onde encontram apoio e compreensão e principalmente um lugar prazeroso onde o riso e a alegria estão sempre presentes. Nesse contexto acredita-se que a escola tornou-se o local de referência para as crianças, onde constroem seu aprendizado e criam relações que servem de base para a vida. O professor torna-se, assim, fundamental no processo de resiliência, oportunizando a criança de vínculos que revitalizarão e criarão novas formas de ser e viver.

Voltando ao sentido etimológico de resiliência “como qualidade de um material ao choque, à tensão, à pressão que lhe permite não perder o equilíbrio”, talvez pudéssemos dizer que, o que se pretende ao tornar as pessoas mais resilientes na sociedade emergente, através da educação e da formação, é prepará-las para, uma certa, invulnerabilidade que lhes permita enfrentar com flexibilidade, “elasticidade” e persistência, situações altamente adversas, agressivas e, até, desconcertantes e violentas que a vida certamente irá colocar. (...). Antes, pelo contrário, tudo deve encaminhar-se no sentido de tornar a pessoa mais forte, mais equipada para poder intervir, de um modo mais eficaz e adequado, na transformação da própria sociedade em que vive e convive para que ela seja menos violenta, mais segura, mais justa, mais pacífica, mais razoável e tolerante. (TAVARES apud FAZENDA, 2001, p. 30).



Nesse sentido, é necessária uma atenção aos cursos de formação de professores, principalmente aqueles que preparam o profissional para atuar na infância e anos iniciais do ensino fundamental. Entretanto, na contemporaneidade constatamos mudanças significativas em todos os campos sociais. Mudanças essas advindas de fatores diversos, como a globalização, que coloca todos os setores em busca de maior escolarização e o mesmo, ocorre com os profissionais da educação, numa realidade em que as exigências são cada vez maiores.

Todo esforço dispensado à criança no sentido de trabalhar as suas emoções, pode ser estendido ao professor. Da mesma forma que o aluno precisa aprender a ser feliz e descobrir o prazer de aprender, o professor tem as mesmas necessidades. Precisa sentir-se bem, contagiar seus alunos encontrando prazer também em aprender. Afinal, o educador é um eterno aprendiz.

Este profissional terá coragem de abrir-se aos desafios de uma educação oposta à educação bancária, acolhendo com otimismo projetos inovadores que podem enriquecer sua prática pedagógica. Tal condição se dá a partir do momento em que encara o medo não como obstáculo, mas como desafio para suas ações, reconhecendo de forma consciente as suas limitações sem com isso estagnar-se frente às iniciativas. Só podemos compartilhar com alguém aquilo que possuímos. "nada pode pela felicidade de outrem, aquele que não sabe ser feliz ele próprio". (SNYDERS, 1988, p. 21). A alegria proposta pelo autor não significa tirar da criança a oportunidade de vivenciar as dificuldades e desafios, necessários ao seu desenvolvimento individual, mas ter acesso a atividades artísticas, lúdicas e prazerosas que também contribuirão com seu desenvolvimento, pois as mesmas possibilitam vivenciar momentos de grande importância na afetividade e cumplicidade.

Mas, o que estamos encontrando nas escolas, são professores, apoiados pelos pais, que se preocupam somente com conteúdos, antecipando a escolarização com apostilas, cartilhas, material xerocado e mimeografado, tarefas e trabalhos que tomam o dia da criança tanto na escola quanto em casa. É necessária uma resistência a estas concepções desfavoráveis que prejudicam uma visão holística da formação do indivíduo.

Ao entendermos a educação como um processo historicamente produzido e o papel do educador como agente desse processo, que não se limita a informar, mas ajudar





as pessoas a encontrarem sua própria identidade, de forma a contribuir positivamente na sociedade, e que o brincar tem sido focado como uma alternativa para a formação do ser humano, os cursos que lidam com a formação do profissional para a infância precisam ser repensados.

Acreditamos que uma das grandes causas do fracasso escolar é o fato de professores e alunos viverem atualmente em um mundo fragmentado, desligados do passado e das raízes, fatores esses, que determinam a origem de um povo. São por estas e outras razões nossa iniciativa em valorizar as atividades artísticas e lúdicas no espaço do LALDEC na UFMS/*Campus* de Aquidauana. Local necessário na realização dos estudos propostos em seus registros, organização, reflexão, armazenamento, pesquisa, coleta de dados e como fonte de informação para formação dos profissionais que atuam nas diversas instituições de ensino da região de Aquidauana - MS.

É necessário que os professores valorizem os aspectos artísticos e lúdicos em suas práticas pedagógicas valorizando o conhecimento e a cultura de cada criança. É relevante perceber as crianças não somente como receptoras de cultura, mas como autores sociais que participam ativamente dessa transmissão cultural, pois elas possuem suas próprias formas de significar o mundo em que vivem. (DEBORTOLI, 1999).

Para Kishimoto (2001) as atividades livres são vistas por alguns professores como descanso de atividades dirigidas e não como forma de socialização e integração das crianças, o que dificulta justificá-las como parte do projeto pedagógico. Considerando tais deficiências constatadas na prática do educador, os cursos de formação de professores que tem como objetivo a formação para aqueles que trabalharão com a infância passaram a contemplar, recentemente, informações sobre propostas curriculares relativas à organização da rotina e do espaço físico da escola, das formas de envolvimento das crianças nas atividades, além da avaliação do grau de interação do profissional com a criança.

Os conhecimentos precisam ser funcionais, isto é, devem ser efetivamente utilizados pelos alunos em situações que lhes coloquem problemas a serem solucionados. Nessa perspectiva, os conhecimentos oferecidos para a aprendizagem aproximam-se o máximo possível das práticas sociais reais e integram a lógica de cada área de conhecimento humano. Isto significa dizer que nos Referências Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (1998), não está se referindo a conhecimentos



fragmentados e sistematizados para fins únicos de ensino, mas sim a todo e qualquer conceito, atitude e procedimento que tenha um significado para a criança.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nossos estudos indicaram uma reflexão mais atenta em relação a prática pedagógica no movimento da arte e da ludicidade. Os rumos de tais reflexões mergulham em um esforço de conceber e discutir práticas e teorias da linguagem artística e lúdica. Sentimo-nos convidadas a discutir as ações e as idéias que queremos modificar na educação em arte, como um desafio e compromisso com as transformações na sociedade.

As pesquisas reafirmaram que pode existir uma Universidade mais humana, com mais vida, mais alegria e que nós podemos construí-la. Trata de um desafio interdisciplinar, dadas às características que engendram o processo da formação docente: condições objetivas e subjetivas de vida, trabalho e formação de sujeitos, limitações das mais diversas. Implica então, reconhecer que a docência não se dá num contexto isolado, ela perpassa as determinantes políticas, econômicas e sociais que contextualizam as necessidades da sociedade no que diz respeito à educação e formação.

Assim, apesar de constatarmos mudanças nas concepções iniciais dos licenciandos desde o ingresso à conclusão do curso, sobre as expectativas para além desta formação, com um desejo explícito de integração entre teoria e prática e seus desdobramentos na educação, os desafios e os dilemas quando se trata da Arte e da Ludicidade solicitam ainda, um exercício de debate, de diálogo, elaboração e reelaboração na coletividade dos princípios, das atividades, tendo como resultante da atitude reflexiva, uma docência de qualidade.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. MEC. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil**. Brasília: MEC. 1998.



DEBORTOLI, J. A.. Com olhos de crianças: a ludicidade como dimensão fundamental da construção da linguagem e da formação humana. **Licere - Revista do Centro de Estudos de Lazer e Recreação**, v.2, n.1, p. 105-117, 1999.

FAZENDA, Ivani. (Org.). **Práticas Interdisciplinares na escola**. São Paulo: Cortez, 1991.

\_\_\_\_\_ (Org.). **Dicionário em construção: interdisciplinaridade**. São Paulo: Cortez, 2001.

\_\_\_\_\_ (Org.). **Interdisciplinaridade na educação brasileira: 20 anos**. São Paulo: CRIARP, 2006.

FRANCO, Maria A. Santoro. Pedagogia da Pesquisa-ação. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v.31, n.3,2005.

HERNÁNDEZ, F. **Educación y Cultura Visual**. Sevilha: Publicaciones M.C.E.P, 1997.

IMBERNÓN, Francisco. **Formação docente e profissional: formar-se para a mudança e a incerteza**.5. ed.São Paulo: Cortez, 2005.

KISHIMOTO, Tizuko Morchida. Brinquedos e materiais pedagógicos nas escolas infantis. **Educação e Pesquisa**, 2001.

NOVOA, Antonio. **Formação de professores e trabalho pedagógico**. Coimbra: Educa, 2002.

SILVA, Ana Lúcia Gomes. **O ensino da Arte: contribuições para o processo ensino-aprendizagem no município de Aquidauana,2005**.Dissertação (Mestrado em Educação)-Universidade Católica Dom Bosco- UCDB/MS, 2005.

\_\_\_\_\_. **Interdisciplinaridade na Temática Indígena: aspectos teóricos e práticos da educação arte e cultura**. 2013. Tese (Doutorado em Educação: Currículo) – PUC, São Paulo, 2013.

SNYDERS, G. **A alegria na escola**. São Paulo: Manole, 1998.

TAVARES, José. (Org.). **Resiliência e Educação**. São Paulo: Cortez, 2001.

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional**. 5. ed. Petrópolis,RJ: Vozes, 2005.